

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **6**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **6**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 6

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 6 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-055-8

DOI 10.22533/at.ed.558211205

1. Medicina. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

De forma geral sabemos que a Epidemiologia “é a ciência que tem como foco de estudo a distribuição e os determinantes dos problemas de saúde – assim como seus fenômenos e processos associados - nas populações humanas”. Ousamos dizer que é a ciência básica para a saúde coletiva, principal ciência de informação de saúde, fornecendo informações substanciais para atividades que envolvem cuidado, promoção de saúde, prevenção e/ou terapia pós dano ou pós adoecimento, envolvendo escuta, diagnóstico e orientação/tratamento.

As Ciências médicas são o campo que desenvolve estudos relacionados a saúde, vida e doença, formando profissionais com habilidades técnicas e atuação humanística, que se preocupam com o bem estar dos pacientes, sendo responsáveis pela investigação e estudo da origem de doenças humanas. Além disso, buscam proporcionar o tratamento adequado à recuperação da saúde.

Ressaltamos com propriedade que a formação e capacitação do profissional da área médica parte do princípio de conceitos e aplicações teóricas bem fundamentadas desde o estabelecimento da causa da patologia individual ou sobre a comunidade até os procedimentos estratégicos paliativos e/ou de mitigação da enfermidade.

Portanto, esta obra apresentada aqui em seis volumes, objetiva oferecer ao leitor (aluno, residente ou profissional) material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, ou seja, identificação de processos causadores de doenças na população e conseqüentemente o tratamento. A identificação, clínica, diagnóstico e tratamento, e conseqüentemente qualidade de vida da população foram as principais temáticas elencadas na seleção dos capítulos deste volume, contendo de forma específica descritores das diversas áreas da medicina,

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, consegue entregar ao leitor produções acadêmicas relevantes desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas. Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica.

Desejo uma excelente leitura a todos!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A NECESSIDADE DO DIAGNÓSTICO PARA DEFINIÇÃO TERAPÊUTICA DA AMAN, VARIANTE DA SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ

Heitor Gaudard Azevedo Abreu
Larissa Borges Machado
Camila Santos Goddard Borges
Thaíssa Caroline Oliveira Martins
Aline Santos Amichi
Michele Verliane Chaves
Isabela Marques Drumond
Mariana Miranda Garcia
Isabela Hermont Duarte
Luana Albuquerque Pessoa

DOI 0.22533/at.ed.5582112051

CAPÍTULO 2..... 11

A PERCEÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO MODELO DE VISITA AMPLIADA: UM OLHAR PARA A HUMANIZAÇÃO

Vanessa Gomes Maziero
Jackelyne Alves de Medeiros Vilela
Roberta Lazari Padavini

DOI 0.22533/at.ed.5582112052

CAPÍTULO 3..... 22

ANÁLISE RETROSPECTIVA DE PRONTUÁRIO DE PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA ABDOMINAL FECHADO SUBMETIDOS AO FAST (FOCUSED ASSESMENT WITH SONOGRAPHY FOR TRAUMA) NO SETOR DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

Carolina Leite Molina
Thiago Henrique Crema
Bruno Felipe Viotto Petta
Renato Fernando Cazanti
Carlos Edmundo Rodrigues Fontes

DOI 0.22533/at.ed.5582112053

CAPÍTULO 4..... 28

ASSOCIAÇÃO DOS VALORES DE KI-67 COM FATORES PROGNÓSTICOS NO CÂNCER DE MAMA

Maria Fernanda de Anhaia Arrieira
Fábio Postiglione Mansani
Mario Rodrigues Montemor Netto
Mariane Marcelino Fernandes
Marina Besbati Bertucci
José Koehler

DOI 0.22533/at.ed.5582112054

CAPÍTULO 5.....39

AVALIAÇÃO DA CONTAGEM DE CARBOIDRATOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES *MELITUS* TIPO 1 DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO

Letícia Marcondes Vilar

Raphael Del Roio Liberatore Junior

DOI 0.22533/at.ed.5582112055

CAPÍTULO 6.....52

CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NOTIFICADA EM SALVADOR, BAHIA ENTRE 2017 A 2018

Viviane de Oliveira Costa Lima

Ana Carolina Silva Mendonça dos Santos

Daniela Batista de Santana

Eduardo Brito do Nascimento Neto

Albert Ramon Oliveira Santos

Amanda Cibele Gaspar dos Santos

Macio Wilson Ferreira da Silva

Rafael Eduardo Gurgel de Medeiros

Carlos Jefferson do Nascimento Andrade

DOI 0.22533/at.ed.5582112056

CAPÍTULO 7.....65

COMO PREVENIR A QUEDA? CONTRIBUIÇÃO PARA A COMPREENSÃO DOS FATORES DE RISCO EM ADULTOS MAIS VELHOS A RESIDIR NA COMUNIDADE

Edite Teixeira de Lemos

Luís Pedro Teixeira de Lemos

João Páscoa Pinheiro

Jorge Oliveira

Catarina Caçador

Ana Paula Melo

Anabela Correia Martins

DOI 10.22533/at.ed.5582112057

CAPÍTULO 8.....81

COMPARAÇÃO ENTRE O MÉTODO TRADICIONAL E MÉTODO LÚDICO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arthur Vartuli Yokoo

Lucas Oliveira Dabien Haddad

Lucas Soares do Valle

Luiza Zaidan de Souza Prado

Mariana Vidal Montebeller

Matheus Eduardo Lopes Fraga

Daniel Ananias da Silva

Vinicius Moura de Castro

DOI 10.22533/at.ed.5582112058

CAPÍTULO 9.....	93
CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ENVELHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM A QUEDA NO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Kamilla Henrique Moreira Mayara Vieira Rodrigues Vivian Silva de Medeiros Carolina Veneranda Vieira Patrícia Otávia Amorim Santa Roza	
DOI 10.22533/at.ed.5582112059	
CAPÍTULO 10.....	100
ESTIMATIVAS DE DISTÚRBIOS GASTROINTESTINAIS DE 2009 A 2018 EM IDOSOS DE UM MUNICÍPIO DO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL	
Thalia Mesquita Quintanilha Gabriel Corteze Netto Camilla Lazzaretti	
DOI 10.22533/at.ed.55821120510	
CAPÍTULO 11.....	108
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO AVC AGUDO NO OESTE DA BAHIA	
Luís Fernando da Cunha Lopes Reis Bianca da Silva Steffany Bruno Angelo Silva Lara Domingues Masini Lawren Wirginia Pereira Dantas Leila de Oliveira Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.55821120511	
CAPÍTULO 12.....	120
EVIDÊNCIAS NO TRATAMENTO DA ESTEATOSE HEPÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Christian Mendes Ferreira de Oliveira Danielly Ferreira Melo Giullyana Florentina Belchior Izabela Silva Rezende Juliana Baesse de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.55821120512	
CAPÍTULO 13.....	130
EXAME DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO COLETADO POR PROFISSIONAIS DO SEXO MASCULINO: PERCEPÇÕES FEMININAS	
Renê Ferreira da Silva Junior Ricardo Otávio Maia Gusmão Emile Lilian Pereira de Oliveira Marcell Gonçalves Grillo Daniel Silva Moraes Renato da Silva Alves	

Aparecida Samanta Lima Gonçalves
Karla Talita Santos Silva
Jaqueline D'Paula Ribeiro Vieira Torres
Marlete Scremin
Sylmara Corrêa Monteiro
Carla Silvana de Oliveira e Silva

DOI 10.22533/at.ed.55821120513

CAPÍTULO 14..... 140

FRAGILIDADE, QUALIDADE DE VIDA E O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE DO IDOSO

Raíssa Oliveira Cordeiro
Luiz Phelippe Santos Magalhães
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes
Edenilson Cavalcante Santos

DOI 10.22533/at.ed.55821120514

CAPÍTULO 15..... 154

IMPLANTAÇÃO DE PROTEÇÃO RADIOLÓGICA EM HOSPITAL DE ENSINO

Mônica Oliveira Bernardo
Flávio Morgado
Alair Augusto Sarmet Moreira Damas dos Santos
Fernando Antônio de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.55821120515

CAPÍTULO 16..... 166

IMPLICAÇÕES DA QUIMIOTERAPIA NA SEXUALIDADE DA MULHER

Ricardo Otávio Maia Gusmão
Franciele Evangelista Silva
Karla Talita Santos Silva
Ana Paula de Oliveira Nascimento
Sylmara Corrêa Monteiro
Cristiano Leonardo de Oliveira Dias
Bruno de Pinho Amaral
Manuela Gomes Campos Borel
Silvânia Paiva dos Santos
Edila Alves Moraes
Virgínia Ruas Santos
Renê Ferreira da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.55821120516

CAPÍTULO 17..... 174

INTERDISCIPLINARIDADE NA SAÚDE

Giuliana Mafra Barbosa
Moema Alves Macedo
Cicera Trindade Santos de Souza
Ana Neri Alves da Rocha
Ivancildo Costa Ferreira

Luzia Maria da Guia Malta Prata
Tatyana Rocha de Mello Toledo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.55821120517

CAPÍTULO 18..... 181

NOT TODAY – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brenda Alcântara Vieira Pasini
Camilla Flach Weinmann
Evandro Lopes Bezerra
Helva Kisa Matias Batista
Júlia de Araújo Vianna
Júlia Éboli Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.55821120518

CAPÍTULO 19..... 184

O EFEITO DA NUTRIÇÃO ENTERAL PRECOCE NA EVOLUÇÃO CLÍNICA DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO DE MUITO BAIXO PESO AO NASCER

Priscilla Araújo Duprat de Britto Pereira
Daniela Marques de Lima Mota Ferreira
Vânia Olivetti Steffen Abdallah
Vivian Mara Gonçalves de Oliveira Azevedo
Wallisen Tadashi Hattori

DOI 10.22533/at.ed.55821120519

CAPÍTULO 20..... 194

OS EFEITOS DA MEDITAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA CLÍNICA NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Matheus Garcia Ribeiro
Ana Carla Pereira Oliveira
Daniel Vinicius Elói
Sara Moraes Borba
Geovanna Versiani de Britto Brandão
Gabriela Fonseca Marçal
Gabriela Nunes de Sousa
Lívia Andrade Duarte
Nicolli Bellotti de Souza

DOI 10.22533/at.ed.55821120520

CAPÍTULO 21..... 199

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PNEUMONIA EM ARAGUAÍNA-TO NO PERÍODO DE 2017 A 2020

Emanuell Felipe Silva Lima
Luana Portes Costa Caetano
Thays Lima Alves

DOI 10.22533/at.ed.55821120521

CAPÍTULO 22..... 206

POR QUE A ANTIBIOTICOTERAPIA AINDA NÃO DEVE SER A PRIMEIRA ESCOLHA

DE TRATAMENTO PARA A APENDICITE AGUDA

Lorrana Alves Medeiros
Ana Carolina Betto Castro
Vinícius Magalhães Rodrigues Silva

DOI 10.22533/at.ed.55821120522

CAPÍTULO 23.....213

RELATO DE CASO: ANAFILAXIA ALÉRGICA MEDIADA POR IGE EM LACTENTE

Laura Minelli Cantoia
Júlia Pentagna Pereira da Silva
Leonardo Pavan Mamed Bonini
Marcela Petean Madureira
Vanessa Cristina Estevão Soares de Ávila Orso

DOI 10.22533/at.ed.55821120523

CAPÍTULO 24.....216

STENTS DE 1ª, 2ª E 3ª GERAÇÕES: COMPARAÇÃO E COMPLICAÇÕES

Nícolas Guimarães Tondati
Laura Minelli Cantoia
Luiz Garcia Neto
Ana Beatriz Galhardo
Murilo Santana Fonseca
Samara Ariane de Melo
Claudia Helena Cury Domingues

DOI 10.22533/at.ed.55821120524

CAPÍTULO 25.....219

TREINAMENTO PRÁTICO EM ULTRASSONOGRAFIA MAMÁRIA DESENVOLVIDO POR UMA LIGA ACADÊMICA DE RADIOLOGIA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ritamaris de Arruda Regis
Thiago Ushida
Anna Beatriz Meira Pinheiro
John Nascimento da Conceição

DOI 10.22533/at.ed.55821120525

CAPÍTULO 26.....221

VULNERABILIDADE DAS MULHERES IDOSAS BRASILEIRAS ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Ana Luiza Patricio Ferreira Costa
Aline Gonçalves Pereira

DOI 10.22533/at.ed.55821120526

SOBRE O ORGANIZADOR.....224

ÍNDICE REMISSIVO.....225

EVIDÊNCIAS NO TRATAMENTO DA ESTEATOSE HEPÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 03/05/2021

Christian Mendes Ferreira de Oliveira

Centro Universitário IMEPAC Araguari
Araguari – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2845156209727374>

Danielly Ferreira Melo

Centro Universitário IMEPAC Araguari
Araguari – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/1871857728527411>

Giullyana Florentina Belchior

Centro Universitário IMEPAC Araguari
Araguari – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/4184682232864187>

Izabela Silva Rezende

Centro Universitário IMEPAC Araguari
Araguari – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/0432081438858239>

Juliana Baesse de Brito

Centro Universitário IMEPAC Araguari
Araguari – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/0432081438858239>

RESUMO: A esteatose hepática (EH) é uma condição caracterizada pela infiltração de gordura no fígado, em que excede em 5 -10% o peso do órgão. Está inserida no espectro de lesão hepática da Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA), junto com a esteatohepatite não alcoólica (EHNA), cirrose e carcinoma hepatocelular (CHC). **Objetivo:** Revisar a literatura dos tratamentos com evidências voltados para EH e do espectro da DHGNA, nos

últimos 5 anos, objetivando maior visibilidade e atualização dessa patologia silenciosa e exponencialmente crescente em todo o mundo.

Método: Estudo transversal e descritivo que analisou artigos publicados sobre tratamento da esteatose hepática. Para tanto, foram selecionadas publicações entre os anos de 2016 e 2021 disponíveis nas plataformas Scielo, Lilacs e BVS e realizado um compilado de critérios e consensos. **Conclusão:** O principal tratamento para a esteatose hepática fundamenta-se na mudança de estilo de vida, focando no emagrecimento e na prática de atividade física. Por outro lado, foi destacado que o tratamento medicamentoso da DHGNA ainda é restrito e se fundamenta no tratamento de comorbidades relacionadas. Além disso, foram realizados estudos com animais, mas que requerem experimentos adicionais para verificação, haja visto que os resultados obtidos em um modelo animal para uma população humana não foram completamente refletidos.

PALAVRAS-CHAVE: Esteatose hepática, patogênese, fatores de risco, diagnóstico, tratamentos.

EVIDENCE IN THE TREATMENT OF HEPATIC STEATOSIS: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Liver steatosis (HE) is a condition characterized by an excessive accumulation of fat in the liver, which according to the American Association for the Study of Liver Diseases exceeds 5-10% of the organ's weight. It is inserted in the liver injury spectrum of Non-Alcoholic Fatty Liver Disease (NAFLD), along with non-alcoholic

steatohepatitis (NASH), cirrhosis and hepatocellular carcinoma (HCC). **Objective:** To carry out a literature review of treatments with evidence focused on HE and the NAFLD spectrum, in the last 5 years, aiming at greater visibility and updating of this silent and exponentially growing pathology worldwide. **Method:** Cross-sectional and descriptive study that analyzed published articles on the treatment of hepatic steatosis. For this purpose, publications between the years 2016 and 2021 were selected, available on the Scielo, Lilacs and VHL platforms, and a compilation of criteria and consensus was carried out. **Conclusion:** The main treatment for fatty liver is based on lifestyle change, focusing on weight loss and physical activity. On the other hand, it was highlighted that the NAFLD drug treatment is still restricted and is based on the treatment of related comorbidities. In addition animal studies have been carried out, but that ex. Additional experiments for verification, since the results obtained in an animal model for a human population have not been fully reflected.

KEYWORDS: Liver steatosis, pathogenesis, risk factors, diagnosis, treatments.

INTRODUÇÃO

A esteatose hepática (EH) é uma condição caracterizada por um acúmulo excessivo de gordura no fígado que, segundo a Associação Americana para o Estudo das Doenças do Fígado, excede em 5 -10% do peso do órgão. Essa infiltração gordurosa nos hepatócitos pode regredir espontaneamente com hábitos de vida saudáveis ou, pode progredir para a esteatohepatite, que é a esteatose associada a inflamação e morte celular ou, evoluir para fibrose, cirrose e câncer de fígado. Está inserida no espectro de lesão hepática da Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA), junto com a esteatohepatite não alcoólica (EHNA), cirrose e carcinoma hepatocelular (CHC). (COTRIM et al., 2016).

A patogênese da esteatose hepática no indivíduo não obeso geralmente pode estar relacionada à uma condição genética que facilita o acúmulo de triglicerídeos intra-hepático, a resistência insulínica, fatores dietéticos e, principalmente, o depósito de gordura visceral. (YOUSEF, et al., 2017).

Em condição não patológica, o fígado, de fato, não serve como depósito de gordura e a concentração de triglicerídeos hepáticos é reduzida. Entretanto, existe um fluxo favorável de triglicerídeos e ácidos graxos fora e dentro do fígado em resposta ao jejum e aos alimentos, de um modo geral, aos hábitos de vida alimentar e de atividade física. (KAWANO; COHEN, 2013; RESS C; KASER, 2016).

Os fatores de risco mais frequentes para a EH são a obesidade, o diabetes tipo 2 e a síndrome metabólica. Pode, contudo, associar-se a fatores secundários, como a utilização de medicamentos hepatotóxicos, esteróides anabolizantes, toxinas ambientais e doenças como hepatite C, síndrome de ovários policísticos e síndrome de apnéia do sono. (COTRIM et al., 2016). Com a epidemia mundial crescente de obesidade e síndrome metabólica, a prevalência global da DHGNA diagnosticada por imagem foi estimada em 25,24%, estratificadas por região e por idade em uma revisão sistemática com metanálise,

tendo a América do Sul e o Oriente Médio as regiões com maior prevalência. (YOUNOSSI et al., 2016).

Os métodos de diagnóstico, no entanto, não são uniformes e precisos para detecção e estadiamento da doença, sendo a variedade de técnicas de diagnóstico umas das principais dificuldades para descrição epidemiológica da EH na população mundial. (PONTE et al., 2020). Segundo o Consenso da Sociedade Brasileira de Hepatologia, para diagnóstico da DHGNA, a ultrassonografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética, e espectroscopia por ressonância magnética podem ajudar a estadiar a esteatose, contudo, esses testes não podem ajudar a distinguir a esteatose e a esteatohepatite, sendo esse um ponto que exige estudos clínicos e experimentais de ordens diversas. (SBH, 2015)

O tratamento da EH consiste em não medicamentoso, sobretudo, em mudança no estilo de vida, perda de peso e aumento da atividade física, além de tratamento de fatores de risco metabólicos associados (diabetes, hipertensão e dislipidemia). Nos casos de pacientes com EH, o tratamento é prioritariamente feito na atenção primária, com mudanças do hábito de vida e, em pacientes com esteatohepatite e fibrose, por terem maior risco de desenvolver doença hepática progressiva, necessitam de modificações drásticas no estilo de vida e até mesmo considerar farmacoterapia hepática com pioglitazona ou vitamina E. Já pacientes com cirrose, o tratamento consiste, além do não medicamentoso, no estadiamento de carcinoma hepatocelular (CHC), tendo alguns tratamentos com redução do risco de CHC. (DYSON et al., 2014).

O presente estudo tem por objetivo fazer uma revisão de literatura dos tratamentos com evidências voltados para EH e do espectro da DHGNA, nos últimos 5 anos, visando maior visibilidade e atualização dessa patologia silenciosa e exponencialmente crescente em todo o mundo.

METODOLOGIA

Estudo transversal e descritivo que analisou artigos publicados sobre tratamento da esteatose hepática. Para tanto, foram selecionados 16 artigos científicos entre os anos de 2016 e 2021 disponíveis nas plataformas Scielo, Lilacs e BVS e realizado um compilado de critérios e consensos.

REVISÃO DE LITERATURA

Patogênese

A esteatose hepática não tem uma patogenia evidente e pode derivar da quantidade de álcool ingerido, da abundância de gordura da dieta, do acúmulo de gordura no corpo, do estado hormonal, entre outros. (PORTH; GROSSMAN, 2015).

A patogenia da Hepatopatia esteatótica não Alcoólica (HENA) se baseia na

quantidade de gordura nos hepatócitos e na composição de radicais livres, de maneira correspondente ao ocorrido no metabolismo do álcool. Os desequilíbrios metabólicos que levam a abundância de gordura não são bem evidentes, entretanto julga-se que seja por modificações nas vias de captação, síntese, degradação ou secreção de lipídeos hepáticos em razão de resistência à insulina. (PORTH; GROSSMAN, 2015).

A obesidade é um fator que eleva a síntese e diminui a oxidação de ácidos graxos livres. A diabetes tipo 2 amplia a lipólise e gera ácidos graxos livres. Os ácidos graxos que encontram-se em excesso no momento em que o fígado excede sua habilidade de exportar triglicerídeos colaboram para a formação da esteatose hepática. Posteriormente, desenvolve peroxidação incomum dos lipídeos, acompanhada de dano direto dos hepatócitos, liberação de subprodutos tóxicos, inflamação e fibrose. (PORTH; GROSSMAN, 2015).

Em crianças também se teve um aumento da DHGNA e, além da obesidade, pode estar relacionada a algumas causas raras metabólicas. Alguns estudos mostram que a microbiota intestinal pode estar ligada na produção de espécies reativas, como também substâncias pró-inflamatórias, fatores nucleares e citocinas. (CHAVES et al., 2021).

Diagnóstico

Em exames laboratoriais pode-se encontrar singelo a elevado aumento de aspartato aminotransferase (AST) e/ou alanina aminotransferase (ALT) sérica. A relação AST/ALT aumenta devido ao agravamento da fibrose hepática até o nível de cirrose, no qual não há mais precisão de diagnóstico. Fosfatase alcalina sérica e/ou gama glutamil transferase (GGT), ferritina sérica encontram-se elevadas em muitos pacientes. Na fase de cirrose, identifica-se hipoalbuminemia, aumento do tempo de protrombina e hiperbilirrubinemia, o que é justificado pela falência do fígado. (CLÍNICA..., 2015, p.105).

O exame inicial para suspeitar da esteatose é o Ultrassom abdominal. Existem alguns exames de imagem que dimensionam a esteatose e a existência de fibrose hepática, como a elastografia. O padrão ouro para diagnosticar a esteatose hepática é a biópsia. (DORAL, 2019).

Atualmente o melhor método utilizado no rastreamento em crianças ≥ 10 anos é a análise do ALT. Já para o diagnóstico e quantificação da esteatose hepática o melhor método é a fração de gordura de densidade de prótons estimada por RM. Entretanto, não é de fácil acesso e necessita de sedação nas crianças. (DIAS et al., 2019).

Tratamento com evidências

O principal tratamento para a esteatose hepática fundamenta-se no emagrecimento e na atividade física (CLÍNICA..., 2015, p.106). A DHGNA é uma consequência da obesidade e estudos mostram que pode estar relacionada ao metabolismo dos macronutrientes. Essa doença tem uma ocorrência de 18,4% em obesos. Além disso, 3 a 5% dos indivíduos com esteatose desenvolvem EHNA e 5% podem evoluir para cirrose. (SARAIVA et al., 2017).

Estudos do tratamento da obesidade e esteatose em jovens, tem se baseado em protocolos de treinamento, mostrando a conciliação de atividades aeróbicas e atividades resistidas, os quais induzem distintas vias metabólicas em um mesmo episódio de treinamento e auxilia na diminuição de fatores de risco ligados à obesidade. Segundo Tiniakos et al., a esteatose pode ser danosa ao tecido hepático devido ao estresse oxidativo derivado do metabolismo exagerado de ácidos graxos e pode ser justificado pela estimulação de vias inflamatórias.

Também foi encontrado como benefício secundário para redução do teor de gordura no fígado a realização de uma dieta rica em proteínas com redução de carboidratos (CRHP). Em um estudo randomizado que comparou uma dieta isoenergética convencional para diabetes com uma CRHP em pacientes com DM2 e peso estável, evidenciou que houve uma redução significativa da HbA1c e dos níveis de gordura hepática. (SKYTTE et al., 2019).

A dislipidemia também é um fator que está diretamente relacionado com a incidência de EH, levando a morbimortalidade. Estudos científicos em ratos estudam a capacidade da alimentação reduzir o risco de hiperlipidemia, que vai além do que se tem atualmente de tratamento, que é a dieta, exercícios e medicamentos. Alimentos vegetais tem potencial de serem hipoglicêmicos, hipolipidêmicos e antioxidantes, diminuindo assim o risco de doenças. (QUEIROZ et al., 2018).

A finalidade da farinha de casca de lichia sobre os níveis plasmáticos de colesterol total (CT), lipoproteína de baixa densidade (LDL-c), triacilgliceróis (TAG), entre outras medidas referentes à obesidade, em ratos alimentados com dieta hipercolesterolêmica é bastante significativa. Contribuiu para reduzir o ganho ponderal, diminuir o índice de massa corporal, glicose e os níveis de CT, TAG, LDL-c, enzimas hepáticas e leptina, além de atenuar a taxa de lipídios no fígado, reduzir a peroxidação lipídica hepática e diminuir a periodicidade de EH grave. (QUEIROZ et al., 2018).

Dessa forma, a farinha de casca de lichia pode controlar a dislipidemia e a EH. A dose da farinha a 10% deve ser sugestão para estudos posteriores sobre manejo e prevenção de doenças que têm ligação com à obesidade e dislipidemia. (QUEIROZ et al., 2018).

No extrato de farelo de trigo (WBE) foi observado um efeito bifidogênico pelos oligossacarídeos arabinosilano que resultou na indução de *Bifidobacterium animalis* e *Bifidobacterium pseudolongum* no conteúdo cecal. Num estudo com camundongos, o efeito da suplementação de WBE aboliu totalmente os distúrbios metabólicos induzidos nos camundongos obesos com dieta ocidental (WD) (NEYRINCK et al., 2018).

Um efeito semelhante para controlar os distúrbios metabólicos em camundongos obesos induzidos por dieta foi encontrado na utilização do extrato de folhas de espinheiro-mar (SL) e extrato de glicosídeos de flavonóides das folhas de espinheiro-mar (SLG). SL e SLG auxilia no controle da resistência à insulina e esteatose hepática, impedindo a

lipogênese e absorção de gordura dietética, ao tempo que aumenta a excreção de esteróis biliares e o gasto energético (KWON et al., 2017).

Um dos objetivos do tratamento da EH atualmente é o aprimoramento de medicamentos que consigam diminuir ou retroceder o dano hepático, sem ter em conta a perda de peso. O fármaco orlistate é um inibidor alterável da lipase gástrica e pancreática, é uma opção que pode auxiliar no emagrecimento e é moderadamente bem tolerado. Algumas pessoas recorrem à gastroplastia, que é outra forma de reverter o quadro, entretanto é certamente uma escolha drástica para obter-se o emagrecimento. (CLÍNICA..., 2015, p.106).

O tratamento medicamentoso da DHGNA ainda é restrito e se fundamenta no tratamento de comorbidades relacionadas. (OLIVEIRA et al., 2019) Existem estudos com muitas medicações, que apontam melhora nos fatores laboratoriais e histológicos, como genfi brozil, vitamina E, cloridrato de metformina, ácido ursodesoxicólico, betaína e as tiazolidinedionas, porém são estudos-piloto que necessitam de ensaios randomizados que incluam critérios clínicos relevantes. Neste momento, medicamentos que interferem na diminuição da resistência periférica à insulina, como a metformina e as glitazonas, são decorrentes dos melhores estudos. (CLÍNICA..., 2015, p.107).

Estudos recentes indicaram que o avanço e a evolução de muitas doenças hepáticas crônicas estão ligadas à dipeptidil peptidase-4 (DPP-4). Pessoas com DHGNA têm altas taxas de DPP-4 sérico, e a condução do tratamento com inibidor de DPP-4, pode aprimorar as funções hepáticas e as taxas de deterioração de hepatócitos nesses indivíduos. (LI et al., 2019).

Dessa forma, o estudo de LI, Juan-Juan et al. (2019), procurou apurar a efetividade clínica e os prováveis mecanismos da saxagliptina no tratamento da diabetes mellitus tipo 2 (DM2) relacionada a DHGNA. Ele comparou a saxagliptina com a glimepirida e a glimepirida combinada com polienofosfatidilcolina. (OLIVEIRA et al., 2019).

No indivíduo com DM2 associado a DHGNA o tratamento com saxagliptina realiza também, de maneira benéfica, o controle da glicemia, reduz a resistência à insulina e os níveis de IL-6, diminui o dano inflamatória do fígado de forma que a EH possa ser tratada e sua eficácia foi equivalente a glimepirida. Além disso, o indicador HOMA-IR dos indivíduos tratados com glimepirida foi maior que no grupo tratado com saxagliptina, o que significa que a saxagliptina pode melhorar a resistência à insulina em DM2 de pacientes com DHGNA. (OLIVEIRA et al., 2019).

A medicação N-acetilcisteína (NAC) em combinação com metformina (MTF) pode melhorar significativamente a EHNA com ou sem fibrose, balonização e, dessa maneira, o NAFLD Activity Score (NAS) e as taxas de alanina aminotransferase (ALT). É notório a melhora da lipotoxicidade e alguns efeitos colaterais na associação de NAC com MTF. Indivíduos com EHNA não realizam tratamento com ácido ursodeoxicólico (UDCA), já que não foi provado vantagens histológicas consistentes. Além disso, os grupos de UDCA

relataram mais efeitos colaterais, como intolerância gastrointestinal e diarreia. (OLIVEIRA et al., 2019).

O medicamento Taaeumjowuitang (TJ) é um fitoterápico usado no tratamento da obesidade, e em um estudo com camundongos observou-se também uma melhora da resistência à insulina, dislipidemia e esteatose hepática junto à perda de peso corporal, elevando o gasto energético e suprimindo a adiposidade. Analisando o efeito do TJ nas mudanças transcricionais do RNA-seq, revelou uma associação à fosforilação oxidativa mitocondrial do tecido adiposo branco epididimal, sugerindo um aumento da função mitocondrial. Além disso, o TJ atenuou a resposta inflamatória causada pela dieta gordurosa. (CHOI et al., 2017).

Em outro estudo também com camundongos, analisou o efeito da suplementação de ácido graxo ômega-3 α -linolênico (ALA) encontrado no óleo da linhaça, que mostrou ser possível obter benefícios metabólicos significativos reduzindo a resistência à insulina, a inflamação e o estresse do retículo endoplasmático, assim prevenindo a esteatose hepática (GONÇALVES et al., 2018).

Os fármacos resveratrol (RSV) e quercetina (QRC) podem constatar melhora no estresse oxidativo no fígado de ratos com EH e síndrome metabólica (SM) por meio da manifestação do fator NrF2, que auxilia na elevação de enzimas antioxidantes e da reciclagem de capacidade antioxidante total e a glutatona (GSH), resultando assim, na diminuição da EH. Observa-se também, que em ratos com SM diminuiu-se a catalase, isoformas de superóxido dismutase, peroxidases, glutatona-S-transferase, glutatona redutase e a manifestação de NrF2, os quais foram revertidas em ratos com SM em tratamento com RVS e QRC. (RUIZ et al., 2018).

Em alguns estudos a terapia com probióticos contendo bactérias dos gêneros *Lactobacillus* e *Bifidobacterium* mostrou uma diminuição significativa dos níveis de alanina aminotransferase (ALT) quando comparada ao placebo em pacientes pediátricos com DHGNA. Entretanto, não mostrou benefício ou prejuízo nos níveis séricos de AST, triglicérides e IMC. (CHAVES et al., 2021).

Outro estudo analisou as reações potenciais da hesperidina e capsaicina em ratos que tiveram uma dieta obesogênica, de forma independente e em associação, para evitar a obesidade e suas alterações metabólicas associadas. Em combinação, a capsaicina reduziu o ganho de peso e preveniu a resistência à insulina, no entanto a hesperidina teve baixa significância no ganho de peso e nenhuma significância na resistência à insulina. Visto individualmente, os efeitos são maiores, elas melhoram o perfil lipídico no sangue, reduzem o excesso de lipídeos hepáticos e evitam a esteatohepatite não alcoólica. A combinação, a capsaicina isolada ou a hesperidina, em menor grau, mostraram eficiência hipotensora nos ratos. Dessa forma, é evidente o benefício da ação da capsaicina ou hesperidina isolada. (MOSQUEDA-SOLÍS et al., 2018).

Ao buscar os mecanismos moleculares implícitos ao resultado de anti-obesidade da

suplementação com flavonóide eriodictiol (ED) em camundongos em dieta rica em gordura, concluiu-se que o grupo de obesos que receberam ED tiveram melhora da dislipidemia e da adiposidade. Além disso, teve significância na esteatose hepática, reduziu a formação de citocinas pró-inflamatórias, atuando de forma negativa na manifestação de enzimas hepáticas e os genes implicados na lipogênese e normalizando de forma positiva a manifestação de enzimas e genes associados à oxidação de ácidos graxos do fígado. Ademais, a ED otimizou a resistência à insulina, a hiperglicemia e a hiperinsulinemia, elevando o uso da glicose e diminuindo a gliconeogênese hepática. (KWON; CHOI, 2019).

Outro estudo esclareceu os resultados da suplementação de ácido ursólico (RU) por um longo período na obesidade e doenças associadas, com enfoque na função da RU na modulação do ritmo circadiano, principalmente. O RU conseguiu regular de forma eficaz a transcriptoma do fígado e as vias canônicas. Além disso, ele pode reduzir a obesidade derivada de dieta e modificar distúrbios metabólicos associados à obesidade, como a esteatose hepática, resistência insulínica, dislipidemia e fibrose. Ademais, a RU contribuiu para reativar a função das ilhotas pancreáticas e eliminar a gliconeogênese hepática, diminuindo a resistência à insulina ligada à obesidade. (KWON et. al., 2018)

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo sugerem que o tratamento multidisciplinar não medicamentoso, sobretudo, focado na mudança de estilo de vida, visando a perda de peso e aumento de atividades físicas são as principais formas de tratamento. Por outro lado, foi destacado que o tratamento medicamentoso da DHGNA ainda é restrito e se fundamenta no tratamento de comorbidades relacionadas. Além disso, foram realizados alguns estudos com animais, onde foi possível concluir que os mesmos requerem experimentos adicionais para verificação, haja visto que a tradução dos resultados obtidos em um modelo animal para uma população humana não foram completamente refletidas.

REFERÊNCIAS

CHAVES, Felipe Galvão Batista et al. The therapeutic impact of probiotics on nonalcoholic fatty liver disease in pediatrics: a systematic review. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822021000100423&lang=pt.

CHOI, Ji-Young et al. Metabolic effect of an oriental herbal medicine on obesity and its comorbidities with transcriptional responses in diet-induced obese mice. **International journal of molecular sciences**, v. 18, n. 4, p. 747, 2017. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1422-0067/18/4/747/htm>.

CLÍNICA médica: Hepatologia. 15 ed. São Paulo: SJT Editora, 2015.

COTRIM, Helma P. Nonalcoholic Fatty Liver Disease Brazilian Society of Hepatology Consensus. **Arq Gastroenteral**, v. 53, n. 2, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-28032016000200118.

DIAS, Catarina Leuzinger et al. Fatty Liver Caused by Glycogen Storage Disease Type IX: A Small Series of Cases in Children. **GE-Portuguese Journal of Gastroenterology**, v. 26, n. 6, p. 430-437, 2019. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2341-45452019000600008&lang=pt.

DORAL, S. S. **Clínica Médica**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DYSON, JK; ANSTEE, QM; MCPHERSON, S. Non-alcoholic fatty liver disease: a practical approach to treatment. **Frontline Gastroenterology**, v. 5, p. 277-286, jan. 2014. Disponível em: <https://fg.bmj.com/content/5/4/277.info>.

GONÇALVES, Natália Bonissi et al. α -Linolenic acid prevents hepatic steatosis and improves glucose tolerance in mice fed a high-fat diet. **Clinics**, v. 73, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180759322018000100274&script=sci_arttext.

KAWANO, Yuki; COHEN, David E. Mechanisms of hepatic triglyceride accumulation in non-alcoholic fatty liver disease. **Journal of Gastroenterology**, v. 48, n. 4, p. 434-441, 2013. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%252Fs00535-013-0758-5>.

KWON, Eun-Young; CHOI, Myung-Sook. Dietary eriodictyol alleviates adiposity, hepatic steatosis, insulin resistance, and inflammation in diet-induced obese mice. **International journal of molecular sciences**, v. 20, n. 5, p. 1227, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1422-0067/20/5/1227/htm>

KWON, Eun-Young et al. Seabuckthorn leaves extract and flavonoid glycosides extract from seabuckthorn leaves ameliorates adiposity, hepatic steatosis, insulin resistance, and inflammation in diet-induced obesity. **Nutrients**, v. 9, n. 6, p. 569, 2017. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/9/6/569>.

KWON, Eun-Young; SHIN, Su-Kyung; CHOI, Myung-Sook. Ursolic acid attenuates hepatic steatosis, fibrosis, and insulin resistance by modulating the circadian rhythm pathway in diet-induced obese mice. **Nutrients**, v. 10, n. 11, p. 1719, 2018. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/10/11/1719/htm>.

LI, Juan-Juan et al. The efficacy of saxagliptin in T2DM patients with non-alcoholic fatty liver disease: preliminary data. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 65, n. 1, p. 33-37, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302019000100033&lang=pt

MOSQUEDA-SOLÍS, Andrea et al. Hesperidin and capsaicin, but not the combination, prevent hepatic steatosis and other metabolic syndrome-related alterations in western diet-fed rats. **Scientific reports**, v. 8, n. 1, p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-018-32875-4>.

NEYRINCK, Audrey M. et al. Wheat-derived arabinoxylan oligosaccharides with bifidogenic properties abolishes metabolic disorders induced by western diet in mice. **Nutrition & diabetes**, v. 8, n. 1, p. 1-5, 2018. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41387-018-0019-z>.

OLIVEIRA, Claudia P. et al. N-Acetylcysteine and/or Ursodeoxycholic acid associated with metformin in non-alcoholic Steatohepatitis: an open-label multicenter randomized controlled trial. **Arquivos de gastroenterologia**, v. 56, n. 2, p. 184-190, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-28032019000200184&lang=pt

PONTE, Isabella Meneses da et al. Esteato-hepatite não alcoólica: uma síndrome em evidência. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 1077-1094 jan./feb. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/viewFile/6855/6046>

PORTH, C.M.; GROSSMAN, S. Fisiopatologia. 9ª ed. Guanabara Koogan, 2015

QUEIROZ, Estela R. et al. Lychee (*Litchi chinensis* Sonn.) peel flour: effects on hepatoprotection and dyslipidemia induced by a hypercholesterolemic diet. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 90, n. 1, p. 267-281, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0001-37652018000100267

RESS, Claudia; KASER, Susanne. Mechanisms of intrahepatic triglycerideaccumulation. **World J Gastroenterol**, v. 22, n.4, p. 1664-1673, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4721997/>

RUIZ, Maria Esther Rubio et al. Resveratrol and Quercetin Administration Improves Antioxidant DEFENSES and reduces Fatty Liver in Metabolic Syndrome Rats. **Chemistry and Pharmacology of Modulators of Oxidative Stress**, 2018. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1420-3049/24/7/1297/htm>

SARAIVA, Bruna Thamyres Ciccotti et al. Can hepatic steatosis compromise the effect of physical exercise on body composition in obese children and adolescents?. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 19, n. 4, p. 459-468, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372017000400459&lang=pt

SKYTTE, Mads J. et al. A carbohydrate-reduced high-protein diet improves HbA 1c and liver fat content in weight stable participants with type 2 diabetes: a randomised controlled trial. **Diabetologia**, v. 62, n. 11, p. 2066-2078, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00125-019-4956-4>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HEPATOLOGIA. Doença hepática gordurosa não alcoólica. **Consenso da sociedade brasileira de hepatologia**, 2015. Disponível em: http://www.sbhepatologia.org.br/pdf/Consenso_DHGNA_da_SBH-2015.pdf

TINIAKOS, Dina G.; VOS, Miriam B.; BRUNT, Elizabeth M. Nonalcoholic fatty liver disease: pathology and pathogenesis. **Annual Review of Pathology: Mechanisms of Disease**, v. 5, p. 145-171, 2010. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev-pathol-121808-102132>

YOUNOSSI, et al. Global epidemiology of nonalcoholic fatty liver disease-Meta-analytic assessment of prevalence, incidence, and outcomes. **Hepatology**, v. 64, ed. 1, p. 73-84, jul. 2016. Disponível em: <https://aasldpubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/hep.28431>

YOUSEF, MH et al. Fatty liver without a large “belly”: Magnified review of non-alcoholic fatty liver disease in non-obese patients. **World J Gastrointest Pathophysiol**, v. 8, n. 3, p. 100-107, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5561430/>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral (AVC) 40, 108, 109, 114

Adolescentes 39, 41, 42, 43, 47, 48, 49, 50

Adultos mais velhos 65, 66, 67, 71, 73, 75, 77

Antígeno ki-67 28

Área da saúde 81, 82, 85, 87, 157, 162, 176, 177, 180

Atenção primária à saúde 60, 106, 131, 140, 195, 197

Avaliação 6, 14, 23, 26, 27, 29, 30, 39, 49, 50, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 90, 94, 95, 96, 98, 105, 110, 112, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 159, 204, 220

C

Câncer 28, 29, 30, 36, 37, 121, 130, 131, 132, 133, 135, 137, 138, 139, 145, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 197, 219, 220

Câncer de mama 28, 30, 36, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 219, 220

Comissão 132, 154, 155, 157, 158, 159, 162

Comorbidades associadas 108

Contagem de carboidratos 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51

Crianças 39, 41, 42, 43, 47, 48, 50, 91, 123, 156, 160, 161, 163, 185, 199, 202, 203, 204, 208

Cuidados de enfermagem 98, 131

D

Depressão 97, 142, 181, 182, 183, 196

Diabetes mellitus tipo 1 39, 40, 47, 48, 49

Diagnóstico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 18, 22, 26, 28, 29, 30, 31, 43, 44, 46, 50, 84, 96, 101, 102, 107, 114, 120, 122, 123, 132, 135, 143, 149, 154, 156, 167, 168, 169, 171, 188, 203, 204, 211, 214, 215, 219

Diarreia 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 126, 214

E

Enfermagem 11, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 50, 52, 62, 63, 87, 96, 98, 130, 131, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 150, 159, 166, 168, 172, 173, 180, 220, 224

Envelhecimento 50, 67, 68, 75, 76, 93, 94, 95, 96, 97, 105, 140, 141, 142, 150, 151, 195, 197, 203, 204, 221, 222

Epidemiologia 10, 53, 78, 93, 96, 108, 114, 115, 151, 177, 204, 220

Esteatose hepática 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127

Estratégia saúde da família 63, 131, 148, 151

Exame Fast 22

F

Fatores de risco 10, 65, 66, 67, 68, 77, 93, 95, 96, 97, 109, 110, 112, 113, 115, 120, 121, 122, 124, 141, 167, 200, 203

Fatores prognósticos 28, 30, 35, 36

G

Gastroenterite 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Gestão da mudança 155

Gestão da qualidade 155

H

Hospital de ensino 154, 155, 157, 162

Humanização da assistência 11, 20

I

Idoso fragilizado 140

Idosos 68, 73, 75, 79, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 140, 141, 142, 144, 149, 150, 151, 199, 203, 204, 208, 217, 221, 222, 223

Imuno-histoquímica 28, 29

Independentes 66, 68, 193

Injúria abdominal 22

Interdisciplinaridade 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Interprofissional 174, 175, 176, 178, 179, 180

J

Jogos educativos 81, 82, 85, 86, 88, 91

L

Leite humano 184, 185, 186, 188

Ludificação da aprendizagem 82

M

Metodologia ativa de ensino 82

Modelo logístico 184

Mulher 29, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 63, 64, 75, 131, 132, 133, 135, 136, 166, 167, 168, 171, 172, 223

Mulheres 29, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 100, 103, 104, 108, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 219, 221,

222, 223

N

Neuropatia axonal motora aguda 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9

Neuropatias periféricas 1, 2, 8

Notificação 52, 53, 55, 60, 62, 63

Nutrição enteral 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193

P

Patogênese 120, 121, 122

Polimedicação 65, 66, 68, 69, 70, 76

Pré-termo 184, 185, 191

Proliferação celular 28, 29

Proteção radiológica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Q

Qualidade de vida 47, 50, 77, 93, 94, 96, 97, 100, 140, 148, 149, 150, 167, 168, 171, 172, 195, 197, 210

Quedas 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 79, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 149

Quimioterapia 29, 30, 166, 167, 168, 169, 170, 171

S

Saneamento básico 100, 102, 104, 105

Síndrome de Guillain-Barré 1, 2, 4, 5, 7, 10

Suicídio 181, 182, 183

SUS 12, 14, 20, 55, 98, 99, 100, 101, 102, 114, 131, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 199, 201, 203

T

Teste de papanicolaou 131

Tratamentos 18, 30, 76, 120, 122, 194, 197

U

Unidades de terapia intensiva 11, 13, 20

V

Vestibular 181, 182, 183

Violência contra a mulher 52, 53, 56, 63, 64

MEDICINA:



Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **6**

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:



Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **6**

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021